



Banco Standard de Investimentos S.A.
A Member of The Standard Bank Group of South Africa
CNPJ nº 04.866.275/0001-63

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACIONISTAS:

Apresentamos as Demonstrações Financeiras do Banco Standard de Investimentos S.A. (BSI) relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, acompanhadas das respectivas notas explicativas e do relatório de auditoria elaborado pela KPMG Auditores Independentes.

BANCO STANDARD DE INVESTIMENTOS S.A.

O Banco Standard de Investimentos S.A. é parte integrante do Grupo Standard Bank. O Standard Bank Group (SBG) é um dos principais grupos líderes em serviços bancários e financeiros da África e desde Novembro de 2007, iniciou importante parceria estratégica com o Industrial and Commercial Bank of China Limited (ICBC), que se tornou acionista do SBG com participação de 20%. As atividades do SBG no Brasil iniciaram em 1998 como escritório de representação do Standard Bank Plc, alterando sua participação no mercado financeiro como DTVM em 2001 por meio da Standard Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda "SB DTVM", e passou a Banco de Investimentos em 2002 por meio de aprovações obtidas perante o Banco Central Sul Africano e o Banco Central do Brasil. Operou desde então com empresas de grande porte oferecendo operações estruturadas no mercado de capitais, assessoria em fusões e aquisições, produtos estruturados de tesouraria, financiamento de projetos e financiamento de operações comerciais. Com a implementação da nova estratégia mundial do Grupo, o BSI revisou em Abril de 2012 suas linhas de negócios e sua base de clientes focando desenvolver os laços

econômicos entre Brasil, África e China com enfoque nas áreas de recursos naturais, financiamento de projetos e assessoria em fusões e aquisições. Em decorrência desta decisão, o BSI sofreu as consequências desta reorganização das atividades com diminuição do quadro de funcionários, descontinuando relacionamentos com clientes que não traziam sinergia à nova estratégia, bem como executando a desalavancagem do balanço por meio da cessão e renegociação de contratos relacionados a transações consideradas não estratégicas e consequentemente diminuindo a utilização do balanço local. Em Novembro de 2013, dando continuidade ao plano de reestruturação global, o SBG aprovou reorganização societária, sendo que em decorrência de tal fato, as ações do BSI pertencentes ao SBIC Investments S.A., sociedade devidamente constituída de acordo com as leis de Luxemburgo foram transferidas para o Standard Bank Group Limited, sediada na África do Sul.

DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

Em decorrência da mudança de estratégia proposta pelo Grupo para as atividades no Brasil, o BSI redirecionou seus esforços para atender empresas brasileiras que atuam na África ou tenham potenciais de crescimento de atividades com o continente africano ou a China, além de fomentar o interesse de empresas africanas ou chinesas que queiram investir no Brasil. O impacto imediato aqui refletido se dá na diminuição de receitas e no aumento de custos pontuais para a implementação destas medidas além de incentivar a equipe remanescente a contribuir na nova fase de implementação. O BSI opera com foco rigoroso no controle de custos, com enfoque em investimentos na manutenção das equipes e infraestrutura. A combinação destes fatores resultou em um prejuízo líquido de R\$ 2.288 mil no exercício findo em 31 de dezembro de

2014, (em 2013 prejuízo líquido de R\$ 29.500 mil). Em 14 de março de 2014, o Standard Bank Group assinou acordo com o Grupo Financiero Inbursa SAB, grupo bancário mexicano listado em bolsa (INBURSA), no qual o INBURSA irá adquirir a licença bancária da subsidiária do Grupo Standard Bank no Brasil. A transação já obteve aprovação dos órgãos reguladores no México e África do Sul e aguarda a aprovação do Bacen. O Grupo Standard Bank mantém sua estratégia de atender clientes brasileiros que tenham interesse em desenvolver negócios com o continente africano e China, aproveitando a sua relação com o Banco Industrial e Comercial da China (ICBC). Para isso, formalizou um pedido de uma licença de escritório de representação no Brasil junto aos órgãos reguladores.

GESTÃO DE RISCOS

O BSI julga que manter uma efetiva estrutura de gestão de riscos é parte fundamental na condução dos negócios. A estrutura estabelecida permite o gerenciamento contínuo e integrado dos riscos de crédito, mercado e liquidez, operacional, jurídico e de compliance. O Banco busca o adequado equilíbrio entre risco e retorno e investe constantemente para aprimorar os processos, políticas e ferramentas de gestão de riscos, a fim de garantir a segurança das operações, atuando de forma preventiva e assegurando que os negócios aconteçam em um ambiente apropriado de controle. A alta Administração é envolvida em todas as iniciativas relevantes inerentes à gestão de riscos, sendo que a estrutura de governança propicia adequada avaliação dos riscos incorridos pelo banco, bem como o efetivo gerenciamento dos mesmos. Uma descrição mais detalhada da estrutura de riscos está disponível no site www.standardbank.com/brasil.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013 (Em milhares de Reais)

	2014	2013		2014	2013
Ativo			Passivo		
Circulante	130.148	230.486	Circulante	28.461	38.113
Disponibilidades	636	2.565	Depósitos	—	397
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	116.092	195.970	Depósitos a prazo	—	397
Carteira própria	116.092	195.970	Obrigações por empréstimos e repasses	—	221
Operações de crédito	—	220	Repasses do país - Instituições Oficiais	—	221
Sector privado	—	221	Outras obrigações	28.461	37.495
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	—	(1)	Fiscais e previdenciárias	580	1.567
Outros créditos	13.338	31.500	Diversas	27.881	35.928
Diversos	13.338	31.500	Exigível a longo prazo	1.806	93.462
Outros valores e bens	82	231	Depósitos	—	86.774
Despesas antecipadas	82	231	Depósitos a prazo	—	86.774
Realizável a longo prazo	6.770	7.137	Outras obrigações	1.806	6.688
Outros créditos	6.770	7.137	Diversas	1.806	6.688
Diversos	6.770	7.137	Patrimônio líquido	109.300	111.588
Permanente	2.649	5.540	Capital social:		
Investimentos	1	1	De domiciliados no exterior	111.588	135.889
Outros investimentos	1	1	Reservas de capital	—	549
Imobilizado de uso	2.499	5.225	Reservas de lucros	—	4.650
Outras imobilizações de uso	9.651	12.818	Lucros ou prejuízos acumulados	(2.288)	(29.500)
Depreciação acumulada	(7.152)	(7.593)			
Intangível	149	314			
Ativos intangíveis	1.063	1.030			
Amortização acumulada	(914)	(716)			
Total do Ativo	139.567	243.163	Total do Passivo e do Patrimônio líquido	139.567	243.163

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013 (Em milhares de Reais)

	Capital social	Reservas de capital	Reservas de lucros	Ajuste ao valor de mercado - TVM	Lucros/(Prejuízos) acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2012	335.486	549	4.650	(235)	(79.597)	260.853
Redução de capital:						
Redução de capital	(199.597)	—	—	—	79.597	(120.000)
Ajuste ao valor de mercado - TVM	—	—	—	235	—	235
Prejuízo do exercício	—	—	—	—	(29.500)	(29.500)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	135.889	549	4.650	—	(29.500)	111.588
Redução de capital:						
Redução de capital	(24.301)	(549)	(4.650)	—	29.500	—
Prejuízo do exercício	—	—	—	—	(2.288)	(2.288)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	111.588	—	—	—	(2.288)	109.300
Saldos em 30 de junho de 2014	111.588	—	67	—	1.278	112.933
Redução de capital:						
Redução de capital	—	—	—	—	—	—
Prejuízo do semestre	—	—	—	—	(3.633)	(3.633)
Destinações/Reversões:						
Reserva legal	—	—	(67)	—	67	—
Saldos em 31 de dezembro de 2014	111.588	—	—	—	(2.288)	109.300

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras. parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco Standard de Investimentos S.A. ("Banco") é parte integrante do Standard Bank Group (SBG) de origem Sul Africana e está organizado sob a forma de banco de investimento, tendo como objeto social a prática de todas as atividades e operações ativas, passivas e acessórias permitidas em Lei e aplicáveis aos bancos de investimento, de acordo com as disposições legais e regulamentares em vigor. No Brasil, o SBG iniciou suas atividades em 1998 como um escritório de representação do Standard Bank Plc. Em 2001, constituiu a Standard Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda "SB DTVM". Durante o ano de 2002, a SB DTVM se transformou em banco de investimento através de aprovações obtidas perante o Banco Central Sul Africano e o Banco Central do Brasil onde atuava com empresas de grande porte oferecendo operações estruturadas no mercado de capitais, assessoria em fusões e aquisições, produtos estruturados de tesouraria, financiamento de projetos, commodities metálicas e financiamento de operações comerciais. Em Abril de 2012, em decorrência da desaceleração da economia mundial e a crise na Europa, o Standard Bank Group revisou sua estratégia global, redirecionando seus esforços em negócios que desenvolvam laços econômicos entre Brasil, África e China, mantendo foco nas áreas onde o Banco tem histórico de especialização e liderança como recursos minerais e financiamento de projetos. Em Março 2014, o Standard Bank Group assinou acordo com o Grupo Financiero Inbursa SAB, grupo bancário mexicano listado em bolsa (INBURSA), no qual o INBURSA pretende adquirir a subsidiária do Grupo Standard Bank no Brasil. A transação já obteve aprovação dos órgãos reguladores no México e África do Sul e aguarda a aprovação do Bacen. O Grupo Standard Bank mantém sua estratégia de atender clientes brasileiros que tenham interesse em desenvolver negócios com o continente africano. Para isso, formalizou um pedido de uma licença de escritório de representação no Brasil junto aos órgãos reguladores.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas a partir das diretrizes emanadas da Lei das Sociedades por Ações, associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Banco Central do Brasil e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) quando aplicável. A apresentação dessas demonstrações financeiras está em conformidade com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF). Na elaboração dessas demonstrações financeiras foram utilizadas premissas e estimativas para contabilização e determinação dos valores ativos e passivos. Dessa forma, quando da efetiva liquidação financeira desses ativos e passivos, os resultados auferidos poderão vir a ser diferentes dos estimados. A Administração revisa as estimativas e as premissas periodicamente com o intuito de verificar sua aderência. Em ata de assembleia geral ordinária e extraordinária realizada em 14 de Abril de 2014, foi aprovada a extinção do conselho de administração e atribuída a Diretoria da Administração da Sociedade, em decorrência deste fato, a autorização para publicação das demonstrações financeiras foi dada pela Diretoria do Banco em 16 de Março de 2015.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a. Apuração do resultado: As receitas e despesas são apropriadas pelo regime de competência. As operações com taxas prefixadas são registradas pelo valor de resgate, sendo as receitas e despesas correspondentes a períodos futuros registradas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As operações com taxas pós-fixadas e taxas flutuantes são atualizadas diariamente até a data do balanço. **b. Estimativas contábeis:** As estimativas contábeis foram fundamentadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinar o valor adequado a ser apresentado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem os títulos mobiliários avaliados pelo valor de mercado, as provisões para ajuste dos ativos ao valor de realização ou recuperação e impostos diferidos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Administração do Banco revisa as estimativas mensalmente. **c. Caixa e equivalentes de caixa:** Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações no mercado aberto e aplicações em depósitos interfinanceiros, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentem risco insignificante de mudança de valor justo, que são utilizados pelo Banco para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo. **d. Aplicações interfinanceiras de liquidez:** São registradas pelo valor de aplicação acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço. **e. Títulos e valores mobiliários:** Os títulos e valores mobiliários são classificados de acordo com a intenção de negociação, pela Administração, independente dos prazos de vencimentos dos papéis, em três categorias específicas, atendendo aos seguintes critérios de contabilização: (i) **Títulos para negociação** - Adquiridos com o propósito de serem ativa e frequentemente negociados, sendo que os rendimentos auferidos e

o ajuste ao valor de mercado são reconhecidos em contrapartida ao resultado do exercício. Os títulos classificados nesta categoria são apresentados no ativo circulante do balanço patrimonial, independentemente do prazo de vencimento; (ii) **Títulos mantidos até o vencimento** - Adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento, são avaliados pelos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do exercício; e (iii) **Títulos disponíveis para venda** - Que não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento, e são registrados pelo custo de aquisição com rendimentos apropriados a resultado e ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, deduzidos dos efeitos tributários. O valor de mercado dos títulos públicos é apurado segundo Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA, que determina o valor líquido provável de realização através de parâmetros que compreendem, entre outros, o preço médio de negociação para títulos e valores mobiliários semelhantes em relação aos prazos de pagamento e vencimento. As aplicações em cotas de fundos de investimento são registradas pelo valor de aquisição e atualizadas pelos respectivos valores das cotas divulgadas pelos administradores dos fundos. **f. Operações de crédito:** São registradas considerando os rendimentos decorridos, reconhecidos em base *pro rata* dia com base na variação do indexador e na taxa de juros pactuada. As rendas das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, somente são reconhecidas como receita, quando efetivamente recebidas. Conforme Carta-Circular nº 3.105 do Banco Central do Brasil, os saldos devedores apresentados por contas de resultado de natureza credora, decorrentes da contabilização da variação cambial incidente sobre operações de crédito, são reclassificados para a rubrica "Outras despesas operacionais". A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa foi constituída considerando-se a classificação pelo nível de risco e de realização dos créditos, em montante considerado suficiente para cobertura de eventuais perdas, atendidas as normas estabelecidas pela Resolução nº 2.682, de 21 de dezembro de 1999, do CMN. **g. Instrumentos financeiros derivativos:** Os ativos e passivos objetos de proteção e os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são demonstrados pelo valor de custo, ajustados ao mercado, com as correspondentes valorizações e desvalorizações reconhecidas no resultado do período. As posições desses instrumentos financeiros têm seus valores referenciais registrados em conta de compensação e os ajustes, prêmios e diferenciais a receber/pagar em contas patrimoniais. **Outros ativos e passivos:** São demonstrados pelos valores de realização ou exigibilidades e contemplam as variações monetárias, bem como os rendimentos ou encargos auferidos ou incorridos até a data do balanço, reconhecidos em base *pro rata* dia. **h. Permanente:** **Imobilizado de uso** - demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação dos bens imobilizados é calculada pelo método linear, às taxas anuais: móveis e equipamentos de uso, sistema de comunicação e de segurança - 10%; equipamentos de processamento de dados - 20%; instalações em propriedades de terceiros - depreciação conforme o prazo dos aluguéis contratados. **Ativo intangível** - corresponde aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção do Banco ou exercidos com essa finalidade. Registrado ao custo de aquisição, deduzido da amortização pelo método linear durante a vida útil estimada ou pelo prazo do respectivo contrato de uso a partir da data da sua disponibilidade para uso e ajustado por redução ao valor recuperável (*impairment*), quando aplicável. **i. Impairment de ativos não financeiros:** O Conselho Monetário Nacional - CMN emitiu em 29 de maio de 2008 a Resolução nº 3.566 com efeito a partir de 1º de julho de 2008, aprovando a adoção do Pronunciamento Técnico CPC 01, que dispõe sobre procedimentos aplicáveis no reconhecimento, mensuração e divulgação de perdas em relação ao valor recuperável de ativos (*impairment*), estabelecendo os seguintes critérios: Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como ação e marca, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de *impairment*. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* ocorre quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, sendo reconhecida diretamente no resultado. **j. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro:** A provisão para o imposto de renda é constituída à alíquota de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10% sobre o lucro que exceder a R\$ 240 anual. Os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido, calculados sobre prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e de adições temporárias, são registrados, quando aplicável, na rubrica "Outros Créditos - Diversos". Os créditos tributários sobre as adições temporárias serão realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social serão realizados de acordo com a geração de lucros tributáveis, observado o limite de 30% do lucro real do período-base. Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente baseados nas expectativas atuais de realização, e refletidos no resultado do exercício, ou quando aplicável, no patrimônio líquido. A Alta Administração decidiu pela reversão total dos créditos tributários constituídos até o

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013 (Em milhares de Reais, exceto o lucro/(prejuízo) por ação)

	2º semestre		Exercícios	
	2014	2014	2013	2013
Receitas da intermediação financeira	12.588	22.400	33.256	33.256
Rendas de operações de crédito	4.700	4.705	794	794
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	7.888	17.672	28.918	28.918
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	—	—	(73)	(73)
Resultado de operações de câmbio	—	23	3.617	3.617
Despesas da intermediação financeira	(1.766)	(6.535)	(26.167)	(26.167)
Despesas de captação no mercado	(1.766)	(6.530)	(7.982)	(7.982)
Despesas de empréstimos e repasses	—	(6)	(18.187)	(18.187)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	—	1	2	2
Resultado bruto da intermediação financeira	10.822	15.865	7.089	7.089
Outras receitas/(despesas) operacionais	(13.418)	(17.131)	(33.749)	(33.749)
Receitas de prestação de serviços	2.274	23.170	54.106	54.106
Despesas de pessoal	(14.213)	(30.772)	(59.449)	(59.449)
Outras despesas administrativas	(5.175)	(11.613)	(21.567)	(21.567)
Despesas tributárias	(444)	(2.427)	(4.279)	(4.279)
Outras receitas operacionais	4.350	5.256	1.104	1.104
Outras despesas operacionais	(210)	(745)	(3.664)	(3.664)
Resultado operacional	(2.596)	(1.266)	(26.660)	(26.660)
Resultado não operacional	(886)	(871)	(2.840)	(2.840)
Resultado antes da tributação sobre o resultado	(3.482)	(2.137)	(29.500)	(29.500)
Imposto de renda e contribuição social	—	—	—	—
Participações estatutárias no lucro	(151)	(151)	—	—
Lucro/(Prejuízo) líquido	(3.633)	(2.288)	(29.500)	(29.500)
Quantidade de ações do capital social - R\$	111.587.801	111.587.801	135.889.145	135.889.145
Lucro/(Prejuízo) líquido por ação	(0,03)	(0,02)	(0,22)	(0,22)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013 (Em milhares de Reais)

	2º semestre		Exercícios	
	2014	2014	2013	2013
Fluxo de caixa das atividades operacionais	—	—	—	—
Lucro ou prejuízo líquido	(3.633)	(2.288)	(29.500)	(29.500)
Ajustes ao lucro líquido	(2.283)	(2.175)	8.585	8.585
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	—	(1)	(2)	(2)
Depreciação e amortização	797	1.836	4.092	4.092
Constituição/Reversão com provisões cíveis, trabalhistas e fiscais	(3.967)	(4.882)	1.568	1.568
Perda na alienação de imobilizado	887	872	2.927	2.927
Resultado ajustado	(5.916)	(4.463)	(20.915)	(20.915)
Varição de ativos e obrigações	5.366	2.571	285.366	285.366
Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	—	—	47.521	47.521
Redução em títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	92.562	79.878	467.036	467.036
Aumento em relações interfinanceiras e interdependências	—	—	(11)	(11)
Redução em operações de crédito	—	221	18.272	18.272
Aumento/(redução) em outros créditos	(1.536)	18.530	18.503	18.503
Aumento/(redução) em outros valores e bens	—	148	(16)	(16)
Redução em depósitos	(91.462)	(87.171)	(83.705)	(83.705)
Aumento/(redução) em outras obrigações	5.802	(9.035)	(181.798)	(181.798)
Redução em resultados de exercícios futuros	—	—	(436)	(436)
Caixa líquido proveniente/(utilizado) nas atividades operacionais	(550)	(1.892)	264.451	264.451
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	—	—	—	—
Aquisição de imobilizado de uso	(2)	(7)	(442)	(442)
Alienação de imobilizado	160	224	1.635	1.635
Aquisição no intangível	(33)	(33)	(141)	(141)
Caixa líquido proveniente/(utilizado) nas atividades de investimentos	125	184	1.052	1.052
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	—	—	—	—
(Redução) em letras financeiras	—	—	(1.059)	(1.059)
(Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	—	(221)	(309.077)	(309.077)
Caixa líquido proveniente/(utilizado) nas atividades de financiamentos	—	(221)	(310.136)	(310.136)
Redução líquida de caixa e equivalente de caixa	(425)	(1.929)	(44.633)	(44.633)
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	1.061	2.565	47.198	47.198
Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício	636	636	2.565	2.565
Redução líquida de caixa e equivalente de caixa	(425)	(1.929)	(44.633)	(44.633)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

exercício de 2012, após análise do estudo técnico, conforme requerido pela Resolução CMN nº 3.059/



Banco Standard de Investimentos S.A.
A Member of The Standard Bank Group of South Africa
CNPJ nº 04.866.275/0001-63

* continuação

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

a. Composição da carteira:

Vencimento	2014			2013		
	Sem vencimento	Valor de mercado	Valor atualizado	Sem vencimento	Valor de mercado	Valor atualizado
Disponíveis para venda						
Cotas de fundos de investimentos renda fixa (*)	116.092	116.092	116.092	195.970	195.970	195.970
Total disponíveis para venda	116.092	116.092	116.092	195.970	195.970	195.970
Total em 2014	116.092	116.092	116.092			
Total em 2013				195.970	195.970	195.970

(*) Refere-se ao investimento no fundo Savoy Referenciado DI Fundo de Investimentos (fundo exclusivo) cuja política de investimento foi aprovada para investir exclusivamente em títulos públicos federais pós-fixados (LFT).

b. Títulos em garantias: Em decorrência da nova estratégia do SBG, conforme mencionado no contexto operacional, o banco não possui títulos depositados em garantia. **c. Custódia dos títulos e valores mobiliários:** As cotas de fundos de investimentos na CETIP S.A. - Mercados Organizados. **d. Valor de mercado:** O valor da cota do fundo de investimento é calculado com base no valor da cota divulgado pelo Administrador. **e. Resultado de operações com títulos e valores mobiliários:**

	2014	2013
Rendas de aplicação interfinanceira de liquidez	3.094	23.448
Rendas de títulos de renda fixa	118	17.762
Lucro com a venda de títulos de renda fixa	5	5
Rendas de aplicação em fundos de investimentos	5	5
Rendas de aplicação no exterior	5	5
Prejuízo com a venda de títulos de renda fixa	(5.317)	(5.317)
Total	17.672	28.918

6. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

O Banco realizava operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos que se destinavam a atender as necessidades de nossos clientes bem como administrar sua exposição global e proteger contra risco de mercado a que estavam expostos seus ativos e passivos. Essas operações envolviam uma variedade de derivativos, inclusive swaps, futuros e opções que estavam registradas na Cetip S.A. - Mercados Organizados e na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros - BM&FBovespa e também operações a termo, registradas na SELIC - Sistema Especial de Liquidação e Custódia. Em função da nova estratégia adotada pelo SBG conforme descrito no contexto operacional, o banco não possui em aberto e não está operando com instrumentos financeiros derivativos. Os resultados com instrumentos financeiros derivativos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, foram:

	2014	2013
Swap (a)	7.271	15.876
Futuros (a)	(1.335)	(21.885)
Opções (a)	(73)	(73)
NDF	(73)	(73)
Total	(73)	(73)

(a) Saldo composto por despesa obtida na cessão e renegociação de Swaps em 2013 no valor de R\$ (5.773), futuros em 2013 no valor de R\$(1.242) e Opções em 2013 no valor de R\$(321). Essas operações foram realizadas em função da mudança estratégica do Banco.

7. OPERAÇÕES DE CRÉDITO

Corresponde a operações de crédito, conforme os prazos e classificação demonstrados a seguir: **a. Composição da carteira:**

	2014	2013
Financiamentos		
Setor privado:		
Outros serviços	221	221
Total de financiamentos	221	221
Total geral	221	221
Total curto prazo	221	221
Total longo prazo		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1)	(1)

b. Classificação por nível de risco:

Nível de risco	% provisão	2014		2013	
		Saldo da carteira	Provisão	Saldo da carteira	Provisão
A	0,5%	221	(1)	221	(1)
Total		221	(1)	221	(1)

c. Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa:

	2014	2013
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		
Saldo no início do exercício	(1)	(3)
Reversão de provisão	2	2
Saldo em 31 de dezembro	(1)	(1)

No exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a recuperação de créditos baixados para prejuízo de R\$ 4.496 (2013 - R\$ 422). Em 31 de dezembro de 2014, não havia provisão para outros créditos sem característica de concessão de crédito (2013 - R\$ 2.541), cujos títulos e créditos a receber estavam registrados em "Outros créditos - Diversos", Nota Explicativa 09. **d. Resultado de operações de crédito:**

	2014	2013
Rendas de empréstimos	37	37
Rendas de financiamentos a exportação	209	335
Recuperação de créditos baixados para prejuízo	4.496	422
Total	4.705	794

8. CARTEIRA DE CÂMBIO

Em função da nova estratégia adotada pelo SBG conforme descrito no relatório da administração, o banco não está efetuando novas operações e não possui posições em aberto na carteira de câmbio.

Os resultados de operações de câmbio foram:

	2014	2013
Rendas de câmbio	34	25.649
Despesas de câmbio	(11)	(22.032)
Total	23	3.617

9. OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS

	2014	2013
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	46	5
Devedores por depósitos em garantia (*)	4.043	4.716
Impostos e contribuições a compensar	2.727	3.421
Valores a receber de sociedades ligadas (vide nota 15b)	13.292	30.495
Total	20.108	38.637
Total curto prazo	13.338	31.500
Total longo prazo	6.770	7.137

(*) Refere-se a depósitos decorrentes de exigência legal para interposição de recursos em juízo relativos a impostos e contribuições sociais.

10. CAPTAÇÕES

a. Depósitos:

	2014	2013
Depósitos a prazo	87.171	87.171
De 1 até 90 dias	321	321
De 91 até 360 dias	76	76
A vencer após 360 dias	86.774	86.774
Total de depósitos	87.171	87.171

Os depósitos a prazo eram compostos por valores indexados ao CDI-CETIP, com percentual de 108,50%. **b. Obrigações por repasses:** Em 31 de dezembro de 2014 o Banco não possui Obrigações para Empréstimos e Repasses no País e no Exterior (em 2013 - R\$ 432 e R\$ 116.432, respectivamente). **Resultado com captações:**

A DIRETORIA

VLADIMIR BACIGA - TC CRC 1SP 131022/O-0

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Diretores e Acionistas do Banco Standard de Investimentos S.A. - São Paulo - SP Examinamos as demonstrações financeiras do Banco Standard de Investimentos S.A. ("Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão

livres de distorção relevante.

Nossa auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Banco. Nossa auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira

Grau de relação	2014	2014		2013	
		Receitas (despesas) exercício	Receitas (despesas) exercício	Receitas (despesas) exercício	Receitas (despesas) exercício
Standard Bank of South Africa	Ligada	-	-	-	(16.359)
Instrumentos financeiros derivativos					
FI Multimercado					
Safari Investimento no Exterior Crédito Privado	Ligada	-	-	-	(9.730)
Receita de prestação de serviços					
Standard Bank PLC	Ligada	13.292	13.605	30.495	52.103

(*) Em 28 de novembro de 2013, as ações do Banco pertencentes ao SBIC Investments S.A., sociedade devidamente constituída de acordo com as leis de Luxemburgo foram transferidas para o Standard Bank Group Limited, sediada na África do Sul.

16. INDICADORES DE RISCO - ÍNDICE DE BASILEIA E LIMITE DE IMOBILIZAÇÃO

As instituições financeiras estão obrigadas a manter um patrimônio de referência - PR compatível com os riscos de suas atividades, superior a 11% do Patrimônio Exigido. O índice de Basileia II em 31 de dezembro de 2014 corresponde a 66,03 % (66,90% em 2013).

	2014	2013
Patrimônio de referência ajustado (Nível I e II) - PR	109.300	111.588
Patrimônio de referência exigido - PRE	18.208	18.348
Margem para o limite de compatibilização do PR com o PRE	91.092	93.240
Índice de imobilização - Resolução nº 2.283/96	2,42%	4,96%

As instituições financeiras estão obrigadas a manter a aplicação de recursos no ativo permanente de acordo com o nível do patrimônio de referência (PR). Os recursos aplicados no ativo permanente estão limitados a 50,00% do valor do patrimônio de referência (PR) na forma da regulamentação em vigor. Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, o Banco encontra-se enquadrado neste limite.

17. OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	2014	2013
Processamento de dados	(3.122)	(3.957)
Serviços técnicos especializados	(2.249)	(2.758)
Depreciação e amortização	(1.836)	(4.092)
Aluguéis	(1.349)	(4.667)
Manutenção e conservação de bens	(624)	(903)
Comunicações	(460)	(826)
Viagens	(419)	(947)
Água, energia e gás	(199)	(414)
Publicações	(101)	(98)
Transportes	(88)	(114)
Serviços do sistema financeiro	(74)	(828)
Promoções e relações públicas	(61)	(182)
Propaganda e publicidade	(26)	(53)
Segurança	(6)	(146)
Outras	(999)	(1.582)
Total	(11.613)	(21.567)

18. OUTRAS INFORMAÇÕES

a. Receitas de prestação de serviços refere-se a prestação de serviços de consultoria e assessoria financeira a clientes no montante de R\$ 9.565 (2013 - R\$ 2.003), a Standard Bank PLC no montante de R\$ 13.605 (2013 - R\$ 52.103). b. Despesas de pessoal referem-se a:

	2014	2013
Proventos	(20.696)	(40.331)
Encargos sociais	(6.550)	(13.690)
Benefícios	(1.607)	(2.988)
Honorários	(1.785)	(1.759)
Despesa de remuneração de estagiários	(45)	(417)
Treinamento	(89)	(264)
Total	(30.772)	(59.449)

c. Outras despesas operacionais referem-se ao perdão de dívida de operações de crédito no montante de R\$ (27) (2013 - R\$ (-)) , provisão para contingências trabalhistas de R\$ (718) (2013 R\$ (2.685)) e em 2013 R\$ (979) como variação cambial de operações. d. Outras receitas operacionais referem-se, principalmente, à atualização monetária de depósito judicial no montante de R\$ 326 (2013 - R\$ 1.103), e reversão de provisão para contingências trabalhistas de R\$ 4.930 (2013 R\$ (-)). e. Resultado não operacional refere-se principalmente a despesa obtida com venda de ativo imobilizado no montante de R\$ (871) (2013 - R\$ (2.944)) e em 2013 R\$ 104 com sublocação de imóvel. f. Risco operacional - Em conformidade com o requerido pela Resolução nº 3.380/06 do Conselho Monetário Nacional - CMN, o Banco Standard de Investimentos S.A. mantém uma estrutura específica para o gerenciamento dos riscos relacionados às atividades operacionais. A gestão dos riscos operacionais é realizada através da disponibilização de ferramentas, divulgação de políticas e metodologias corporativas, com o intuito de evitar possíveis falhas ou inadequação dos processos executados por pessoas ou sistemas internos. A gestão é feita em âmbito corporativo e é escopo de contínua avaliação dos auditores internos e externos. Os pontos identificados de não conformidade são comunicados à alta administração que se reúne com o objetivo de avaliar e monitorar tais eventos, de modo a garantir uma eficiente gestão dos riscos operacionais e mitigação de possíveis perdas na Instituição. g. Risco de mercado - Em conformidade com a Resolução nº 3.464/07 do Conselho Monetário Nacional - CMN, o Banco Standard de Investimentos S.A. mantém estrutura específica para o gerenciamento dos riscos das operações sujeitas à variação cambial, taxa de juros, preços das ações e dos preços de mercadorias (commodities) de suas transações. Este gerenciamento de risco de mercado é efetuado de forma centralizada, por área administrativa que atua de forma independente a área de negócios. O Banco Standard de Investimentos S.A. realiza acompanhamento diário dos níveis de exposição e assegura compatibilização de suas posições frente aos limites regulatórios e operacionais. h. Risco de liquidez - Objetivando o gerenciamento da exposição ao risco de liquidez, o Banco adota instrumentos para controle de fluxo de caixa e previsão de necessidades ou excesso de recursos com devida antecedência, de tal forma que seja possível a antecipação de medidas preventivas. A alta administração monitora a reserva mínima de liquidez, que é utilizada para tomada de decisões em conformidade com o Plano de Liquidez da Instituição. Na condução da política de gerenciamento do risco de liquidez são considerados os passivos contratados junto à matriz (vide nota 15b), bem como os ativos existentes e classificados como disponível para venda (vide nota 5a). i. Risco de crédito - A Administração adota como premissa básica para concessão de crédito a capacidade da empresa em apresentar fluxo de caixa adequado, de modo a dar continuidade normal às suas atividades. As competências nas decisões de crédito são atribuídas segundo a política de alçadas que observa o montante, prazo e garantias da operação. Todas as propostas submetidas têm seu risco avaliado conforme procedimentos internos determinados para os diferentes segmentos. As operações de créditos têm sua avaliação focada na capacidade de geração de caixa das empresas e nos fatores de risco associados à operação. O Banco não pauta sua decisão somente pelo nível das garantias oferecidas, que deve ser observado como acessório ao risco incorrido, e as administra com rigor, através de profissionais com larga experiência na atividade. j. Gestão de Capital - A gestão de capital é realizada pela Diretoria Executiva com base nas atividades coordenadas pela Área de Finanças, em conformidade com a Resolução nº 3.988/11 do Banco Central do Brasil, e tem como objetivo manter o capital ajustado aos riscos incorridos pelo BSI de forma compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão de sua exposição a riscos. k. Mais informações sobre as estruturas de gerenciamento do capital, risco operacional, risco de crédito, risco de liquidez e risco de mercado estão disponíveis no endereço eletrônico: www.standardbank.com/brasil (não auditado). l. A Administração efetuou avaliação das disposições contidas na Lei nº 12.973 de 13 de maio de 2014, efeito da conversão em Lei da Medida Provisória 627/13, e, tendo em vista a natureza das atividades do banco e seus benefícios, não optou pela antecipação da sua vigência no ano calendário de 2014, acatando as alterações propostas pela lei a partir de 1º de janeiro de 2015.

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6Luciana Liberal Sâmia
Contadora CRC 1SP198502/O-8